

Gros pede a credores adiamento de US\$ 9,6 bi que vencem dia 15

NOVA YORK — O Brasil enviará telex a todos os seus credores, solicitando-lhes que não exijam o pagamento de US\$ 9,6 bilhões referentes a compromissos contraídos em 1986 e que vencem na próxima quarta-feira, segundo adiantou o Presidente do Banco Central, Francisco Gros, durante contatos mantidos ontem com o comitê de representantes dos bancos credores do País.

Gros adiantou que o Governo brasileiro manterá estes recursos conforme os termos do acordo de facilidades de depósito, ou seja a quantia que deveria ser paga permanecerá depositada numa conta especial no Banco Central, a fim de evitar que os dólares deixem o País.

O Presidente do Banco Central reuniu-se ontem com o comitê presidido por William Rhodes, e entregou a seus 14 integrantes um folheto intitulado "O Financiamento do Desenvolvimento Econômico no período 1987/1991", informando que cópias foram despachadas para todos os credores do Brasil. Gros solicitou que os bancos credores continuem atuando com espírito de cooperação, ou-



Gros fala com jornalistas, antes da reunião em que entregou novo documento aos credores

vinho como reposta que o Comitê está disposto a continuar o diálogo com o Brasil.

Acredita-se que este encontro do Presidente do Banco Central com a representação dos credores brasileiros assenta as bases para uma renegociação de fundo, incluindo possivelmente uma reestruturação a longo prazo da dívida brasileira, já que o Governo Sarney anunciou que não pode pagá-la nas condições atuais.

Um comunicado do Citibank, expedido depois de cinco horas de reu-

nião entre Gros e o representantes dos credores, informou que o Brasil solicitará, oportunamente, uma nova forma de pagamento das parcelas a vencerem no próximo dia 15.

LUCROS — Os três mais importantes bancos alemães, o Deutsche Bank, o Dresdner Bank e o Commerzbank tiveram lucros recordes no ano passado, o que permitirá a distribuição de dividendos de 17 marcos por ação de 50 marcos. O Deutsche Bank registrou um lucro de 1,1 bilhão de marcos, 22,5 por cento a mais do que o obtido em 1985. O Dresdner e o Commerzbank tiveram seus lucros elevados em, respectivamente, 13,7 e 30 por cento, como resultado do desenvolvimento do crédito interno na Alemanha.k.